

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão—Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
I S B O A - 2

O Inverno em Portugal

tema de uma larga reportagem

NO «NEW YORK TIMES»

Um «contra-luz» duma praia de Lagos

Sob o título «O Inverno em Portugal — um convite aos turistas» e com uma gravura a cinco colunas mostrando as iluminações de Lisboa na quadra natalícia, o «New York Times» dedica quatro páginas a Portugal, «um país onde as cores naturais não esmorecem ao longo dos doze meses do ano».

Numerosas gravuras mostram imagens daquela «nação de três continentes», e uma delas — a da peregrinação de 13 de Maio a Fátima — é acompanhada pelo relato do milagre das Aparições na Cova da Iria, recordando o «New York Times» que «Nossa Senhora de Fátima é hoje venerada em todo o mundo».

O Algarve — com as suas praias banhadas por águas mornas e clima todo a ano ameno — é descrito em mais de uma página do jornal norte americano, que publica, além de fotografias de Lagoa, Armação de Pera, Albufeira, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Portimão, Faro e Sagres, pormenorizadas informações de valor turístico para quem visite esta província.

UMA AMENDOEIRA NA SUÉCIA É EMBAIXATRIZ DO ALGARVE

Uma pequena amendoeira, já em flor e dentro de um vaso, foi oferecida aos turistas escandinavos que regressaram, de avião aos respectivos países, depois de duas semanas de férias no Algarve. A amendoeira foi oferecida em retribuição do gesto da caravana nórdica, que trouxera da Suécia, como árvore de Natal, um abeto lindamente decorado.

A oferta tem, ainda, outro significado: é que, segundo uma antiga lenda do Algarve, as amendoeiras foram aqui plantadas por um rei mouro que com a brançura dos pomares em flor quisera mitigar na esposa — uma princesa nórdica — a saudade da neve da longínqua Escandinávia.

TROVA

Foi porque nunca pensei
Que o mundo fosse tão vil,
A razão porque parei
E subiu tanto imbecil

V. P.

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

RESPOSTA CERTA

A moção apresentada na Assembleia Geral das Nações Unidas pelos afro-asiáticos condenando a política ultramarina de Portugal, e pedindo contra nós sanções económicas, diplomáticas e militares teve a resposta certa na declaração, em nome dos países latino-americanos dos embaixadores do México e do Uruguai, que explicitamente declararam resultar a mesma moção da maioria mecânica que está a dominar a O.N.U., tornando-se cega-apaixonada e odientamente cega, diremos nós — perante as realidades.

Que assim é, prova-se eloquentemente com a verificação dos países que votaram contra

a moção os que a aprovaram. Aqueles foram é certo apenas vinte e seis, mas chamam-se:

(Continua na 2.ª página)

UMA POUSADA EM AYAMONTE

Amanhã inaugura-se em Ayamonte, uma Pousada de Turismo. Assistirão ao acto o Ministro Fraga Iribarne, o Governador Civil de Huelva e outras entidades oficiais de Espanha. Deslocar-se-á ali a convite do Governo Espanhol, o sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que ontem chegou ao Algarve, e que se fará acompanhar dos srs. Comissariado de Turismo e respectivo Adjunto e Presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

ÓPTICA ACTUAL EM QUESTÕES DE EMPREGO

NA panorâmica do mercado do trabalho português a comunicação feita pelo Prof. Dr. Gonçalves de Proença, no dia 10 de Dezembro, sobre a criação, por Decreto-Lei, do Serviço Nacional de Emprego, é o maior acontecimento socio-económico do seu manda-

(Continua na 2.ª página)

DESPEDIU-SE DOS SEUS DIOCESANOS ALGARVIOS

O SENHOR D. FRANCISCO RENDEIRO

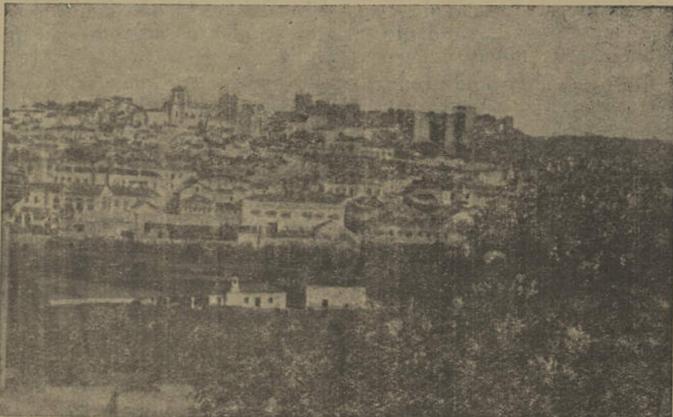
«Ser Bispo é um serviço que a Igreja nos pede, é uma tarefa cheia de responsabilidades que por vezes parecem esmagar a debilidade das nossas forças. Concretamente, no Algarve, ser Bispo é ter o encargo espiritual de trezentas mil almas, de sessenta e oito paróquias de uma região carregada de história cristã e marcada por circunstâncias nem sempre favoráveis à expansão da sua vida religiosa» — lembrou, na Sé Catedral de Faro, ao despedir-se do clero e dos fiéis de que foi pastor durante 13 anos, o Senhor D. Francisco Rendeiro, agora nomeado Bispo coadjutor da Arquidiocese de Coimbra.

Depois da cerimónia religiosa, as autoridades distritais e municipais prestaram homenagem ao prelado cessante do Algarve, com uma sessão realizada nos Paços do Concelho de Faro.

UMA ESTÁTUA DE D. SANCHO I EM SILVES

A velha Chelb, que há oito séculos foi uma das mais importantes urbes muçulmanas da Península Ibérica, acaba de receber do Estado uma participação de vinte e cinco contos para erguer na sua avenida marginal uma estátua ao Rei D. Sancho I, que a conquistou para a cristandade.

Assim a mais velha cidade algarvia vai ter dentro em breve uma estátua do II Rei de Portugal que embelezará uma das suas mais concorridas artérias.



SILVES — Um aspecto da cidade, vendo-se ao fundo o castelo

TEREMOS O QUE QUISERMOS

A Vida moderna põe em evidência o jogo dos interesses sociais. cabendo por isso aos dirigentes a auscultação dos fenómenos e a responsabilidade das soluções.

Ora tem sido, justamente, esta realidade, que está sempre presente no Corporativismo português, que abrange um vasto campo da vida do trabalhador, desde as suas condições de labor, até aos seus próprios anseios morais e espirituais.

Não serão necessárias intensas locubrações para se avaliar com segurança a obra realizada desde que em Portugal vigora o Sistema Corporativo.

Salvaguardando os direitos e as obrigações do trabalhador por forma a que este viva com dignidade, o Corporativismo

(Continua na 2.ª página)

CASA DO POVO DE LUZ DE TAVIRA

Pela Junta da Acção Social e Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, foram concedidos subsídios no montante de 8000\$00 para desenvolvimento do Plano de Formação Social e Corporativo. A convite do Banco Borges & Irmão, do Porto, desloca-se a esta cidade, no próximo dia 25, a equipa de Ténis de Mesa desta Casa do Povo, bi campeã do Algarve.

BANHOS DE MAR EM DEZEMBRO

CONFORME é do conhecimento geral, uma centena de suecos ilustres abalou dos nevoeiros e neves escandinavas até às costas do Algarve em voo migratório e veio tomar banho no Oceano Atlântico, o mesmo que arruma montanhas de gelo, à mesma hora, nas costas do seu país.

Nas nossas atribuições jornalísticas ou gozando das prerrogativas das mesmas, não quisemos deixar de entrevistar aqueles senhores para sentir crescer água na boca ao gostinho de os ouvir gabar o bom clima de que somos felizes detentores.

Pensará o leitor que os obrigámos e nos obrigámos a falar inglês e que antes de responderem aos nossos quesitos, em sueco, se combinavam uns com os outros, à procura dos adjetivos galantes com que nos mimosassem.

Pois não atina, nosso excelente leitor. Não foi em inglês que os entrevistámos, nem noutra qualquer língua intermediária. Entrevistámo-los no mais puro sueco.

(Continua na 2.ª página)

EM AVEIRO FOI HOMENAGEADO O GRANDE INDUSTRIAL EGAS SALGUEIRO

Há dias foi prestada em Aveiro, uma significativa homenagem ao grande industrial sr. Egas da Silva Salgueiro, tendo-lhe sido entregue as insígnias de comendador da Ordem de Mérito Industrial, com que foi agraciado pelo sr. Presidente da República.

O acto foi presidido pelo sr. Governador Civil de Aveiro, tendo as insígnias sido impostas pelo sr. Almirante Henrique Tenreiro, Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e Deputado pelo Algarve.

Ao sr. Egas Salgueiro que está ligado ao Algarve por laços de velha amizade, endereçamos lhe as nossas felicitações por tão justa homenagem que acaba de ser alvo.



Foi nomeada directora do Centro da M.P.F. nesta Escola, a sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Diamantino de Oliveira. Espera-se das suas qualidades de dinamismo, inteligência e mérito profissional, um trabalho eficiente.

Coube ao aluno José Romualdo da Conceição Teixeira a representação dos fillados da M.P. no Concurso Verbo Juvenil, que lhe pode proporcionar entre outros prémios, uma longa viagem pelo mundo.

Nas próximas férias da Páscoa, alguns alunos finalistas irão em excursão de estudo a Lisboa.

No Parque da Escola decorrerem intensos treinos para as próximas competições desportivas da M.P., esperando-se pois que os fillados desta Escola continuem a obter assinalados êxitos nessas provas, a disputar no Algarve e em Lisboa.

A 2.ª prestação de propinas deverá ser liquidada de 25 do corrente a 5 de Fevereiro próximo.

Optica actual em questões de emprego

(Continuação da 1.ª página)

to governativo tão cheio, aliás, de virtualidades no sector do trabalho.

O Ministério das Corporações e Previdência Social cada vez mais se orienta em Portugal para assumir sobre si as pesadas responsabilidades que noutros países, como a Alemanha Federal, Alto Volta, Austrália, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Irlanda, Itália, Noruega, Paquistão e Suécia, cabem ao Ministério do Trabalho. Ora esse facto não é alheio à evolução económica portuguesa que cresce aceleradamente nem à influência da actualização política e científica do Ministro que tem sido nas questões da formação profissional inter-relacionadas com o desenvolvimento nacional, um autêntico pioneiro.

Já em Junho de 1964, decorridos quase ano e meio o Ministro ensinava que «uma vez efectuadas as previsões tendentes à determinação das necessidades futuras de mão-de-obra qualificada, em função da política de emprego que se decide optar, imediatamente se impõe elaborar os planos de formação profissional adequados à satisfação dessas necessidades. E como é lógico, estes planos variarão consoante os objectivos que se pretendam alcançar se situam a longo, a médio ou a curto prazo, impondo eventualmente, para o primeiro e segundo caso, reformas de estrutura e planificação escolar, e, para o último, simples ajustamentos conjunturais e técnicas aceleradas de formação».

Pois estão criadas as condições indispensáveis e adoptada decididamente, uma política de emprego cujos objectivos foram comunicados, na presença dos Ministros de Estado e do Interior e Subsecretário da Administração Ultramarina, presidente da Junta de Emigração e da Junta de Colonização Interna, à Imprensa e por ela ao País.

Publicado o Decreto-Lei que cria o Serviço Nacional de Emprego e a funcionar desde já em Lisboa o primeiro Centro de Colocações a que outros doze se seguirão, instalados segundo as divisões regionais do I.N.T.P., a meta a atingir, objectivamente, está no pleno emprego da população activa portuguesa.

Para já as finalidades a atingir com os serviços gratuitos de colocação, a orientação profissional dos trabalhadores jovens e adultos, o estudo do mercado de emprego, a mobilidade geográfica e profissional dos trabalhadores, a articulação da política da emigração com a do povoamento do Ultramar, a intervenção nos acordos internacionais de emigração e protecção aos trabalhadores emigrantes e suas fa-

mílias são de proteger o crescimento económico do País e, bem assim a de equilibrar, com largas vantagens sociais e olhos postos na dignidade da pessoa humana, o mercado português do trabalho. Uma política de mão-de-obra, convenientemente estruturada, tem como razão última, sublinhou o Prof. Dr. Gonçalves de Proença, três objectivos: a completa ocupação de todos os empregos disponíveis; a valorização da mão-de-obra em ordem àquela ocupação e sua projecção futura; e orientação dos movimentos migratórios em termos de equilíbrio do mercado nacional do trabalho.

Pois essa será a nossa política doravante.

Teremos o que quisermos

(Continuação da 1.ª página)

evitou o entretchoque dos interesses reconhecendo ao mesmo tempo a função social do capital e do trabalho.

Evidentemente que obra de tão grande magnitude não pôde ser realizada duma só vez. Mas a ideia-base que a estrutura estava certa e vem dando os seus frutos, criando este clima de confiança e de tranquilidade que é hoje, na vida conturbada do mundo, uma das mais expressivas e fortes realidades, um dos nossos maiores triunfos.

O trabalhador, hoje, e graças à orgânica corporativa, tem os seus direitos assegurados, beneficiando de garantias que lhe facultam até a construção do próprio lar. Já não é apenas o bairro que lhe constroem e de que lhe distribuem uma casa: é a possibilidade de ele próprio a conceber e a construir.

Na doença, invalidez, na velhice, não se encontra totalmente desamparado. E até a sua própria instrução poderá ser feita se quiser procurar no organismo que lhe faculta os meios que este põe à sua disposição.

Dizer-se que a obra está completada e que não há ainda um largo caminho a percorrer, seria falsear a verdade. Mas o processo está a desenvolver-se, a ajustar novas realidades, a salvaguardar novas situações.

Para que tão grande renovação se desenvolva em plenitude é necessário dinheiro, riqueza nacional. E a riqueza nacional só poderá conseguir-se através do trabalho que todos temos de produzir, como finalidade soberana e dever do próprio agregado humano.

O bem estar que desejarmos está, pois, condicionado ao trabalho que produzirmos. Esta é que é a realidade e não há que sofismá-la.

RESPOSTA CERTA

(Continuação da 1.ª página)

África do Sul, Argentina, Austrália, Austria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Holanda, Honduras, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, México, Nova Zelândia, Paraguai, Perú, Portugal, Uruguai e Venezuela.

Votaram a favor sessenta e seis países afro-asiáticos e comunistas, que se chamam — também é bom fixar-lhes os nomes:

Afganistão, Albania, Argélia, Arábia Saudita, Alto Volta, Bielorrússia, Birmânia, Burundi, Bulgária, Camarões, Ceilão, Checoslováquia, Cipro, Congo (Brazzavile), Congo (Leopoldville) — que posteriormente retirou o voto — Costa do Marfim, Cuba, Daomé, Etiópia, Gabão, Ghana, Hungria, Iémen, União Indiana, Irão, Iraque, Israel, Jamaica, Jordânia, Jugoslávia, Kuwait, Líbano, Sibéria, Líbia, Malásia, Mali, Marrocos, Mauritânia, Mongólia, Nepal, Nigéria, Niger, Paquistão, Polónia, Quênia, R.A.U., República Central Africana, República da Guiné, República Malgaxe, Roménia, Rússia, Senegal, Serra Ceoa, Singapura, Síria, Somália, Sudão, Togo, Trindade, Tunísia, Ucrânia, Tanzânia, Tchão e Zâmbia.

Parece-nos que a citação dos nomes dos votantes contra e pró, dispensa de todo o ponto comentários de qualquer espécie.

De um lado os países senhores de história a sério e, como tal, reconhecidamente responsáveis. Do outro, o batucado irresponsável, fazendo o «frete» ao patrão comunista.

Tanto, afigura-se-nos, chega e sobejamente para poder ver-se ele que lado está a razão. E tal chega, também sobejamente.

Banhos de Mar em Dezembro

(Continuação da 1.ª página)

— Sueco? — pergunta o leitor mais que duvidando.

— Sueco, sim senhor. Lidando desde tenros anos, todas as noites ao serão, com a ilustre dama Bisca Sueca, muito burricamente haveríamos de ser dotados se já não conhecêssemos todos os segredos da lingua.

Depois, ao abordarmos os nossos ilustres hóspedes e esperando ouvir meia centena (pelo menos) de elogios, apenas nos deram por explicação:

Lembrámo-nos de tomar banho quente de mar em Dezembro e viemos experimentá-lo, tal qual como vocês em Agosto apeteçam creme gelado de laranja.

Quanto a adjectivos super-elegiosos, não ouvimos nem o primeiro. Tiveram receio de os gastar porque, os usamos nós, portugueses, em tão grande escala, que brevemente teremos de os importar, talvez em troco de banhos de mar tépidos, em Dezembro, que esses não nos apeteçam e podemos sem perda oferecer aos outros.

CALENDARIOS

Da importante firma Filhos de João Nunes Sequeira, Lda., de Santo António das Areias, recebemos como de costume, dois interessantes calendários para 1968, de reclame aos seus apreciados pimentões «Flor do Peireiro» e papéis de fumar.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

POSFACIO 37

A publicação destes apontamentos tem-se processado com lentidão arqueológica, devida quer a dificuldades técnicas, quer a peias burocráticas. Mas, enfim, chegou ao seu termo. E essa mesma lentidão permite agora não só fazer as considerações e tirar as conclusões que estavam previstas desde o princípio, como também acrescentar algumas achegas e até correcções que foram aparecendo.

* * *

Assente-se, desde logo, que não escrevi como mestre, nem como crítico de arte, nem como arqueólogo. Nada disso sou. Apenas um eterno estudioso, que as circunstâncias atiraram para este ramo de estudo. Conto como foi.

Em 1940, ano das Comemorações Centenárias, pertencia eu à então Junta de Província do Algarve e fiz parte da Comissão Executiva daquelas Comemorações.

Entre as realizações projectadas para Faro contava-se a inauguração da estátua ao notável Bispo D. Francisco Gomes do Avelar. A figura do ilustre bispo começou a aparecer com tal auréola de grandeza, que se desejou logo ampliar a homenagem com mais alguma manifestação. E apareceu a ideia de uma exposição biográfica, bibliográfica e iconográfica relativa ao homenageado. Logo se viu, porém, que essa exposição teria de ser muito pequena. Para lhe dar maior realce, pensou-se numa exposição de Arte Sacra. E resolveu-se fazê-la. Fui eu o encarregado de a organizar.

Os problemas começaram a surgir. Mas... estudaram-se e resolveram-se, com os auxílios das pessoas especializadas que se consultaram.

Um deles foi reunir os objectos a expor. Foi enviada uma circular a todos os párocos do Algarve para que dissessem o que tinham nas suas freguesias digno de figurar nessa exposição. Como se tratava de objectos preciosos, foi preciso que ou os párocos os viessem trazer ou que eu os fosse buscar. Ainda estou a ver o automóvel de uma das expedições com o Pintor Carlos Porfírio carregado de custódias, o Capitão Matias de Freitas tapado com um grande (e pesado!) frontal de recamos de ouro e eu sem saber onde havia de meter as pernas, tanta era a bagagem que trazíamos!

Depois de tudo reunido em Faro (e já antes!) surgiu outro problema e talvez o mais sério — classificar. Nalguns casos, até era difícil... etiquetar. E não se deixe de ter em conta que, entre a ideia e a realização, não mediaram talvez dois meses.

Este último problema foi resolvido «com a prata da casa», isto é, com a pouca ciência que havia, com a muita precipitação que a urgência impunha e, por isso, com grandes deficiências. Todavia a exposição organizou-se, deixou boas impressões em quem a viu e talvez tivesse sido a causa ocasional de outras que se têm feito pelo país fora.

(CONTINUA)

Alvaro Pais

CAIROS DA ÍNDIA

Grosso e fino vende aos melhores preços o importador

OLIVEIRAS SILVA & C.ª, de CORTEGAÇA

ADMITE-SE AGENTE

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matinée e soirée, *Copacabana Palace*, com Sylvia Koscina Milene Demongeot, Walter Chiari e dezenas de outros artistas, 17 anos.

Terça-feira, depois de Bangkok, o famoso *O.O.S. 117 em plena acção* e *Um cabelo na sopa*, 12 anos.

Quarta-feira, espectáculo elegante, *Corpo e alma de uma mulher*, 17 anos.

Quinta-feira, *Amor Clandestino*, (colorido) e *Contra todos os riscos*, com Lino Ventura, 17 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, de tarde e à noite e aos preços de Domingo, *Hatari*, com John Wayne, 12 anos.

Domingo, Tony Curtis e Natalie Wood no sensacional filme colorido, *A Solteira e o Atevido*, 17 anos.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

lutam para nos prolongar a vida e aliviá-la de males horríveis; do bombeiro sempre pronto a arriscar a sua existência, às vezes para salvar a de um passarinho ou a de um gato; do mineiro que vive em trevas para que nos não falte o calor e a luz; do pescador que desafia as fúrias do mar para que na nossa mesa não falte o saboroso peixe.

Não merecerão estes e tantos outros a nossa admiração e o nosso reconhecimento?

Somos dos primeiros no jogo da bola. Regozijamos com isso, mas façamos por valer mais alguma coisa.

INJECCOES

Têm reparado que a aplicação de injeções ocasiona algumas vezes, não muitas felizmente, consequências graves e até a morte?

Não queremos provocar o alarme, mesmo porque não temos audiência para isso, mas parece-nos que não está certo que enquanto nos laboratórios os cientistas de si se esqueçam para nos prolongar e melhorar a vida a aplicação do resultado dos seus laboriosos trabalhos e ingentes sacrificios venha trazer exactamente o contrário do que porfiadamente se procura.

Alguma coisa deve aí estar errada e é isso que se deve evitar.

ANEDOTA

Exeme de adultos

Pouco depois da primeira eleição para a Presidência da República, do Senhor Almirante Américo Tomaz, a vogal do júri pergunta a um candidato se sabe quem é o Chefe do Estado. O homem ignorava. Então a senhora para o auxiliar foi-lhe dizendo: — É o senhor Contra...

O examinando então despertou e acudiu muito afogado. — Contra, não. Contra era o outro.

A. P.



A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retornar à vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 20 de Janeiro (só de manhã)

Portimão — Farmácia Carvalho — Dia 17 de Janeiro

Faro — Farmácia Higiene - Rua Ivens, 22 — Dia 18 de Janeiro

Loulé — Farmácia Confiança - L. Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 19 de Janeiro

Vila Real de St António — Farmácia Silva — Dia 20 de Janeiro (só de tarde)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintas.

Respigos da Insónia

LAGOS Retratada...

Maneiras de Expôr

COMO as noites já vão sendo demasiado frias e um pouco compridas para o sono que o tempo nos despeja nos bolsos, quis o meu compadre Raúl que a gente, ontem à noite, lavássemos um pouco as ideias, a fim de que a pinha não criasse tanto bolor no caixote do sótão... E assim, para não olharmos logo de entrada a carona feia da vida, começámos por adubar a terra onde fazer espigar os moços, já que para a alimentação e a renda da casa, mal se ganha, nestes últimos tempos.

Depois do ora fala tu, que depois falo eu, o meu compadre entrou de barriga um pouco inchada:

— Eu cá já não sou da mesma opinião... Antes prefiro que o moço vá para a estranja.

Pelo menos lá, já sei que os tipos pagam bem a quem os serve. E como ele lá sabe fazer alguma coisa, sempre junta alguns tostões. E aqui?...

— Lá isso é verdade, compadre, mas o pior é que o rapaz não arranha dente no francês, e muito menos no inglês. E depois anda para lá às aranhas.

— Ora, ora, compadre: tanto sabichão do filho do Dr. Paiva lá anda às apalpadelas, e andou cá 15 anos a gastar a massa ao pai, a cursar Direito com a mão esquerda... Além disso, muitos estrangeiros também não sabem patavina de português, e eles fazem-se compreender às mil maravilhas...

— Pois sim, mas aí só há uma grande diferença: é que enquanto nós vamos para o estrangeiro para trabalhar, eles, coisa que a gente não entende, quando procuram a nossa terra, é apenas para gosar. E em qualquer dos casos, como somos nós que precisamos deles(...) temos que fazer por saber aquilo que eles querem de nós... compreende o compadre?...

— Ora se compreendo... — Se é que compreende, não acha que os tais senhores estrangeiros, deviam falar a nossa língua?

— Sou da sua opinião. Mas como sabe, o dinheiro ensina a falar muito boa gente... E como o dinheiro dá língua...

— Não ponha mais na carta, compadre, e lembre-se que nós é que estamos na mó de baixo... — Qual mó de baixo, nem qual carapuça: como eu penso é que devia ser. Bastaria que a gente só os atendesse quando eles falassem português, e pronto...

— E pronto... diz o compadre. Mas é que a coisa é outra... — Então, até amanhã, compadre, que este assunto é como as cerejas...

J. Santos Stocker

Quando, aqui há tempos, clamámos neste jornal, por nos serem informado que algumas das nossas cartas não chegaram às redacções de determinados jornais, onde prestamos a nossa modesta colaboração, não procurámos ferir as entidades superiores que administram os C.T.T.

Bem compreendemos que é muito fácil extraviar-se qualquer carta e, por isso mesmo, desejamos salientar a irresponsabilidade dessas entidades, competentiíssimas, de tais anormalidades, tanto mais que umas cartas sem o devido registo, torna-se muito difícil determinar a origem do seu extravio.

Lembro-me de, há já uns 40 anos, eu e alguns companheiros, localizarmos, por mero acaso, grande quantidade de cartas, todas elas rasgadas e enterradas no solo de umas construções que hoje constituem o Corpo do Alfete. Essas cartas tinham sido todas recebidas das mãos honradas de um funcionário dos C.T.T., mas não chegaram, por sua vez, às mãos dos seus respectivos destinatários. Porém, desta anormalidade, nenhuma culpa tinham os funcionários dos C.T.T.

Aproveito este momento, não só para pedir desculpa ao Ex.^{mo} sr. Administrador dos C.T.T. pela minha maneira confusa e acerba de expôr, por vezes, as minhas reclamações, mas também para lembrar muito respeitosamente a Sua Ex.^a a grande falta que, de há muito, sentimos em Lagos — velha cidade de onde partiram as caravelas do Infante D. Henrique — de uma moderna e higiénica Estação Postal, conforme tantas cidades e vilas do nosso país possuem.

O público, nesta estação improvisada, perde grande parte do seu tempo, aglomerado e enervado, junto ao enfadonho balcão, aguardando que as pacientes funcionárias, sempre tão carregadas de serviço, o possam atender!

Lagos merece mais alguma coisa, pois o nosso Regimento de Infantaria marchou daqui, resoluto, para Lisboa, na junção do vitorioso 28 de Maio de 1926!

É por essa razão que ousamos pedir a atenção do Ex.^{mo} sr. Administrador-Geral dos C.T.T., no sentido de promover deligências urgentíssimas, para que Lagos seja distinguida com uma moderna Estação Postal!

E Lagos não esquecerá o seu muito digno Administrador-Geral!

Uma acção louvável

A Câmara determinou já nas obras a realizar no Mercado Municipal a construção de um armário apropriado a resguardar as carnes destinadas ao consumo público, da fácil contaminação microbiana.

É pena a venda das aves e outros congêneres não ser efectuada noutro local mais adequado, pois as galinhas, por exemplo, muitas vezes estão contaminadas de doenças e micróbios perigosos, fácil de se deslocarem e fixar-se nas carnes descritas.

Esperamos, para bem da saúde pública, que todos os talhos tenham a possuir os seus armários bem adequados, destinados à defesa da salubridade dos artigos expostos à venda.

O Mercado Municipal possui um andar superior. Porque razão não é ele aproveitado para a venda de aves, plásticos, etc, deixando as duas dependências inferiores do mercado destinadas à venda do peixe e carnes, o 1.º piso e a venda de frutas e hortaliças no 2.º piso?

No mercado, há sempre um aglomerado de pessoas que, muitas delas, aproveitam para ponto de reunião e cavaqueira, dificultando a movimentação das muitas pessoas que procuram aviar-se.

Não poderiam essas pessoas marcar o ponto de reunião no outro local da cidade, deixando o caminho livre no mercado, àquelas que têm pressa?

Manuel Geraldo

F. N. A. T. TURISMO SOCIAL

Na sede da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa telefone 53 88 71) estarão dentro de dias à disposição dos interessados, os programas das excursões a realizar no corrente ano.

Além de excursões extraordinárias a Itália nos meses de Agosto e Setembro, com a duração de 12 dias naquele país, utilizando-se como meio de transporte de Lisboa a Roma e volta, o avião, a F.N.A.T. terá à disposição do trabalhador português e seus familiares autocarros para os seguintes passeios:

Janeiro — Amendoieiras em flor no Algarve.

Fevereiro — Fátima, Val do Vouga, Sevilha

Março — Arrábida, Fátima, Ericeira, Tomar, Peniche.

Abril — Buçaco, (Semana Santa em Braga e em Sevilha), Minho e Galiza, Vila Viçosa, Castelo de Vide, Serra da Lousã

Mai — Ilhas Baleares, Castelo de Vide, Fátima, Serra do Montejunto, Feira do Ribatejo.

Junho — Norte de Espanha, Trás-os-Montes, Serra da Lousã, Almoural

Julho — Volta à Europa, Peniche, Foz do Arelho, S. Pedro de Muel, Coimbra, Buçaco.

Agosto — Volta à Itália, Almoural, Val do Vouga Coimbra, Figueira da Foz, Fátima.

Setembro — Viana de Austria, Castelo de Vide, Peniche, Arrábida, Vila Viçosa.

Outubro — Madrid, Sintra, Algarve, Val do Vouga.

Novembro — Golegã, Santarém e Caldas, Fátima, Mafra, Queluz e Sintra.

Dezembro — Sevilha, Algarve.

Assinal o «Povo Algarvio»

Informações Fiscais

Obrigações dos contribuintes durante o mês de Janeiro:

Contribuição Industrial — Até 31, pagamento, sem juros de móra, da contribuição industrial, dos Grupos A e B, liquidadas provisoriamente.

Se a importância do conhecimento exceder 200\$00 será pago em 2 prestações, sendo a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Contribuição Predial — Até 31, Devem ser apresentadas as relações dos inquilinos (prédios arrendados), em separado por cada prédio (relação modelo 150), tenha ou não havido alteração em 1965.

Em igual prazo efectua-se o pagamento da contribuição predial por uma só vez quando iguais ou inferiores a 2.0\$00, quando dividida em 2 ou 4 prestações, neste mês vence-se, sem juros de móra, a primeira prestação que não pode ser inferior a 100\$00.

Reclamações — Durante este mês podem ser apresentadas reclamações com fundamento nos n.ºs 13 a 15 do art. 259. «Errad» aplicação da percentagem para despesas de cultura ou conservação e outros motivos»

Imposto profissional — Até 31, deverão ser apresentadas as declarações modelo 1, na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da área do domicílio. Nesta declaração são de incluir todas as remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à disposição do contribuinte no ano de 1965, quando superiores a 18.000\$00. Igual obrigação deverá ser cumprida pelos contribuintes que exerçam por conta própria, profissões constantes da respectiva tabela.

As pessoas ou entidades a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remuneração e as que contrataram artistas de teatro, bailado, cinema, variedades, rádio, televisão ou circo, deverão apresentar relações nominais, em triplicado, das pessoas a quem hajam feito, no ano de 1965, dedução do imposto nas remunerações ou rendimentos pagos ou atribuídos (entrega a efectuar na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da residência ou sede).

Imposto de compensação — Até 31, deverá efectuar-se o pagamento do imposto de compensação respeitante ao 1.º trimestre.

Empresa de Espectáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro

TAVIRA

S. A. R. L.

Convocação

Convoco os Srs. accionistas a reunir em Assembleia Geral no dia 27 do corrente, pelas 15 horas, no edificio do teatro, com os seguintes fins:

a) Serem submetidos a aprovação o inventário, balanço e contas da gerência final.

b) Designar quem deve ficar depositário dos livros, papéis de escrituração e documentos da sociedade.

c) Designar a pessoa ou pessoas que representarão judicialmente a sociedade para a sua liquidação.

Se não comparecerem número suficiente de accionistas, fica desde já marcada segunda reunião, com o mesmo objectivo, para o dia 13 de Fevereiro próximo, à mesma hora e no mesmo local, funcionando a Assembleia, nesta altura, com qualquer número.

Tavira 12 de Janeiro de 1966

O Presidente da Assembleia Geral,

Zacarias Guerreiro

Agradecimento

A família de Amélia da Conceição Parra vem, por este meio, patentear o seu mais expressivo agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear com figueiras, alfarrobeciras e amendoieiras, no sítio de Estiramantens.

Enviar propostas a Maria Livramento Vargues, Rua Nicolau Chauterene, 263

COIMBRA

Informa: Jaime Mascarenhas.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres e os srs. João Marcelo Viegas e Rogério da Cruz Correia

Em 17 — D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Adélia dos Prazeres Pereira Padinha e o menino José Francisco L. do Livramento.

Em 18 — D. Maria José da Palma Gonçalves, D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, D. Rita da Conceição Mendonça, D. Clarice Júlia dos Santos, meninas Maria Luisa do Livramento Maco, Maria Ilda Martins do Nascimento, Maria Justina Nascimento Corvo, meninos António Manuel Paulos Costa Pires, José do Nascimento Dias e os srs. José Leonardo Nogueira e Eduardo Leonardo Galhardo.

Em 19 — D. Aline de Moura Guerreiro Vaz, D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Maria da Graça Mil Homens Barreiros dos Reis, D. Maria Angelina Viegas, D. Maria Luis da Conceição Trindade e Mendonça, menina Maria Luisa Pires Moutinho e os srs. José Manuel Padinha e Vitorino Francisco Pires.

Em 20 — Menina Maria Beatriz Henrique Mestre e os srs. Sebastião José Dias, Sebastião Baptista Leiria e Sebastião Viegas Pacheco Mariano.

Em 21 — D. Lucília Inês Mateus d' Azevedo Oliveira, meninas Maria da Encarnação Galhardo Cardoso, Maria Luisa Lopes de Figueiredo Marques, Eugénia Ilda Albino Lopes, menino António Manuel Rodrigues de Carvalho e o sr. Luis José Ribeiro de Jesus.

Em 22 — D. Maria Luisa Viegas Ventura, D. Isabel das Chagas Oliveira, D. Maria dos Mártires Flor da Rosa Gaspar, D. Custódia de Jesus, menina Isabel Maria Lopes Figueiredo Marques, menino António Vicente da Cruz e os srs. Mário Vicente Correia dos Santos e António Vicente Madeira da Cruz Partidas e Chegadas

Em serviço de defesa da nossa soberania, partiu no passado dia 12 para Moçambique, o nosso conterrâneo sr. alferes miliciano Adérito Fernandes Vaz.

— Tem passado uns dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, Conservador do Registo Civil de 1.ª classe, aposentado.

— Com sua esposa vmos nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Setúbal.

O Seguro de Vida em Portugal e no Mundo

DE muitas coisas se pode dizer que quanto mais se tem mais se deseja ter...

A segurança está certamente neste caso.

Por isso, é nos países que têm mais seguros, que mais seguros se fazem. Toronto, no Canadá, é ao mesmo tempo a cidade do mundo onde mais seguros já existem por cada habitante e onde mais seguros novos se fazem em cada ano.

A mesma evolução começou em Portugal quando, há oito anos, a Companhia de Seguros Império lançou o Seguro Popular de Vida. Até aí o Seguro de Vida era considerado caro e só entrara nos hábitos de um reduzido número de pessoas.

Hoje há já mais de 20 000 segurados no Seguro Popular de Vida, o que representa, em oito anos, um ritmo de crescimento comoletoamente diferente do anterior.

Mas estamos apenas no principio. Basta dizer que na Bélgica e na Suíça, populações inferiores à nossa em número, fazem por ano mais seguros de vida do que todos os que jamais se fizeram em Portugal.

Este facto é muito importante porque representa uma adaptação dinâmica dessas populações ao progresso social e económico. Elas tomam sobre si próprias a iniciativa de parte importante da sua previdência, põem de lado o velho hábito de retirarem um «pé-de-meia» ao conforto diário, passam a contar com os seguros e, em consequência, grandes capitais improdutos vão animar a economia do país, contribuir para o bem-estar de todos.

Em 1966 decorrerá a 7.ª Campanha de Seguro Popular de Vida Império. Esperemos que ela dê nesse caminho mais um passo.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A MOCIDADE PORRUGUESA DA ESCOLA TÉCNICA VISITOU O LAR DA CRIANÇA

ANIMADO por um forte espírito de solidariedade humana, um grupo de alunas da Escola Técnica de Tavira, deslocou-se no passado dia 21 de Dezembro até ao Lar da Criança, onde proporcionou às crianças ali existentes uma magnífica «Tarde Teatral». Além da Representação do Auto da Mofina Mendes, de Gil Vicente, o programa constou de várias canções alusivas à Quadra do Natal, cantadas e declamadas de forma tão graciosa, que proporcionaram às criancinhas do Lar uma tarde inesquecível de alegria!

Não querendo ficar só neste gesto, já de si tão significativo, as alunas ofertaram ainda a importância de mil e quinhentos escudos resultante de uma subscrição aberta pela sr.^a Dr.^a D. Maria Teresa Diamantino, entre os professores, alunos e empregados da Escola.

As jovens educandas tornando-se pobres com os pobres e tendo em vista o amor do próximo, levaram ainda das suas casas frutas, bolos, bonecas, roupas, etc., que ofertaram carinhosamente às criancinhas do Lar.

Antes do início do espectáculo o refeitório do Lar foi repleto de vários doces e manjares confeccionados com especial carinho sob a orientação da sr.^a Professora D. Maria de Fátima António, doces estes que foram servidos às crianças pelas alunas mais velhas da Escola.

O Presépio também não foi esquecido e destacava-se em plano principal, tendo sido montado pelos alunos, sob a orientação do sr. Professor Manuel Gonçalves Neves, que assim desejaram participar com o seu trabalho para que o Natal fosse mais alegre e significativo nesta tão simpática organização. Terminado o lanche iniciou-se o espectáculo, distribuindo-se anteriormente programas lindamente elaborados e decorados pelas alunas das aulas da sr.^a Professora D. Maria Manuela Tiago Madeira e D. Maria Mendes Faria.

Na sala que se encontra repleta vieram-se os srs. Dr. Jorge Correia, tenente-coronel Cardeira da Silva, capitão Conceição, tenente José Rebelo, Dr.^a D. Maria Teresa Diamantino, encarregada da orientação das alunas e os membros directivos do Lar: sr.^a D. Albina Matos Conceição; D. Maria Libânia Franco, D. Judite Prado, D. Maria da Cruz Santos, D. Benedita Franco, D. Mónica Araújo, D. Orlanda Galhardo e D. Adeline Estêvão.

Encontrava-se também presente o sr. Eng.^o Arnaldo Rodrigues de Sousa, Director da Escola Técnica, a quem se deve iniciativa tão bela e generosa.

Iniciou o espectáculo uma pequena fliada da M.P., que em nome das suas colegas saudou os presentes e expôs em síntese a finalidade daquela «embaixada de alegria» e o programa que se seguiu.

O espectáculo decorreu com elevado nível e apesar de ser esta a primeira saída da Escola, as artistas ultrapassaram em muito o que delas se esperava!

O Auto da Mofina Mendes foi representado com especial beleza e tudo o mais obteve dos circunstantes palavras entusiastas.

Destacaremos pela sua beleza além do Auto já cit. do os seguintes números: A poesia «Noite de Natal» declamada pela fliada Augusta Lua; o «Conto de Natal» por três jogras; o poema de Antero de Quental intitulado «Virgem Santíssima» declamado pela aluna Angelina que já a todos encantara na figura de Mofina Mendes; um monólogo da autoria do Professor Sebastião Leiria e o «Pedido de Luízinha» desempenhado pela autora, fliada Luísa Carneiro e pelas fliadas Natália e Delívia.

As danças e cantares do Algarve e outras regiões de Portugal e do mundo nomeadamente Grécia, Finlândia e Espanha, agradaram imenso.

Antes de terminado o espectáculo foi prestada homenagem à orientadora de tão encantadora festa: a sr.^a Dr.^a D. Maria Teresa Diamantino, não só pelo seu extraordinário êxito mas pela bela e profunda lição de solidariedade humana proporcionada às suas alunas.

Uma pequenina internada, comodamente proferiu palavras de gratidão e em nome das suas companheiras ofertou um ramo de flores ao sr. Presidente da Câmara e outro ao sr. Director da Escola Técnica.

Por último usou da palavra o Rev. Padre Jacinto Rosa, director do Lar que, em nome próprio e da Direcção agradeceu a presença de todos os que assim tinham contribuído com tanto amor para tão grande dádiva de valores espirituais e materiais, aquela simpática casa de caridade, realçando que certamente Deus os compensaria!

Dirigiu-se dum modo especial ao sr. Eng.^o Arnaldo Rodrigues

de Sousa, tocando publicamente as suas qualidades de pedagogo e de mui digno Director da Escola Técnica, que tem sabido aliar à instrução a educação moral-religiosa, formando assim jovens mais sãos, dignos e úteis à sociedade e ao mundo de hoje; profundamente reconhecido patenteou a Sua Ex.^a, em nome da obra a sua muita gratidão.

Referiu-se também ao comportamento das fliadas da M.P. que bem revela o cuidado que a Escola dedica aos seus jovens.

Agradeceu às entidades presentes a sua comparação e em nome da Direcção do Lar formulou para todos, votos de felicidades com referência ao Ano Novo.

Finalmente o Orfeon da Escola dirigido pela aluna Esmeralda Luz cantou primorosamente os Hinos da Mocidade Portuguesa Feminina e o Hino Nacional que foram ouvidos de pé com o maior respeito e emoção.

E assim terminou uma das mais belas lições que a Escola Técnica de Tavira tem dado aos nossos jovens: a da profunda Caridade posta em prática pela orientação dum professora e apoiada na alma sempre jovem e generosa dos seus educandos!



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — *A Respeitável Carcaça*, com James Robertson Justice e Leslie Phillips. Em complemento, *A Serpente do Oeste*, com Frank Sinatra e Keenan Wynn, 12 anos.

Terça-feira — *A grande aventura de Scaramouche*, com Gerard Barry e Gianna Maria Canale. Em complemento, *Os Barqueiros do Volga*, com John Derek e Elsa Martinelli, 12 anos.

Quinta-feira — *Os 7 Inveníveis*, com Tony Russel e Helga Liné, 12 anos.

Sábado — *A Lei do Mar*, com Robert Ryan e Peter Ustinov. Em complemento, *Corações em Festa*, com John Mills e Cecil Parker, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.



Luz de Tavira

Necrologias — No passado dia 26 de Dezembro, faleceu na sua residência, no sítio da Palmeira, o sr. Manuel Viegas de Mendonça, casado, proprietário. Deixa viúva a sr.^a D. D. Gertrudes da Conceição Soares e era pai do sr. João Sebastião de Mendonça, esposo da sr.^a D. Alice Bernardino Chagas de Mendonça, e irmão da sr.^a D. Conceição Viegas de Mendonça e do sr. Justino de Mendonça, proprietário nesta localidade.

Foi a enterrar no cemitério desta freguesia, tendo-se no seu funeral incorporado inúmeras pessoas.

Também no passado dia 26 de Dezembro faleceu na sua residência, nesta freguesia, o sr. José Pedro de Freitas, casado, proprietário. Deixa viúva a sr.^a D. Brites da Conceição Fialho e era pai da sr.^a D. Maria Antónia de Freitas Soares, esposa do sr. Custódio Pires Soares, residente em Tavira, e avó das sr.^{as} D. Maria Manuela de Freitas Soares M. Calado, esposa do sr. Rafael Mendes Calado, residentes em Alter do Chão, D. Maria José de Freitas Soares Pires, esposa do sr. capitão Júlio de Almeida Pires, actualmente em serviço na Guiné e da menina Maria Cândida de Freitas Soares.

No funeral que se realizou para o cemitério local incorporaram-se algumas centenas de pessoas. — C.

Prédio Pequeno

Compra-se, em Tavira, com 4 ou 5 compartimentos e quintal, podendo até na referida transacção reservar-se o uso-fruto para o proprietário.

Nesta Redacção se informa.

Saudades

Estão em flôr as amendoeiras.
E as lindas feliçiteiras
Vestidas de branco e rosa,
Fazem da Terra Algarvia
A mais bela sinfonia
Numa visão radiosa.
Tão formosa...
E tão saudosa!...

— Oh! Meu Senhor, quem me dera,
Que não fosse uma químera,
A minha infância voltar,
E com as tranças dobradas,
E os meus bibés de laçadas
A sua sombra ir brincar
E cantar,
E folgar!...

Sei que um dia vos deixei,
Porque o destino faz lei,
E não há que resistir,
Mas guardando a esperança
Numa hora de bonança
Que me havia de surgir
E voltar...
E ficar!...

Mas a velhice chegou,
E não volta o que passou
Só nos restando sonhar,
Pela saudade vivendo,
E na saudade sofrendo,
Até Deus determinar.

Lisboa, Janeiro 1966

A. G. C.

Pequenos Apontamentos

MORCEGOS

Morcego, morcego, vem à cana que tem sebo!

E mal o animal se aproxima a jeito de receber a pancada esta é-lhe dada e, se cair é gáudio completo. Então prega-se o bicho numa parede, esticando-se bem as membranas alares, unta-se com petróleo e prega-se-lhe fogo. O animal morre entre sofrimentos horríveis e ouve-se um coro de gargalhadas alvares do povoleu que se junta.

Faz-se assim em regiões ignorantes que odeiam o morcego como odeiam o sapo ou a coruja por eles serem feios. Como se a fealdade do corpo tivesse que ver com a beleza da alma dos racionais ou com a utilidade dos que o não são.

Nesta época do ano não se avistam os morcegos porque, animais hibernantes, estão recolhidos nos seus refúgios.

Amigo lavrador, não maltrate o morcego. Ele é um dos seus mais benéficos auxiliares. A sua alimentação consiste em devorar alguns dos seus piores inimigos: ratos, borboletas, besouros, etc. Vê o prejuízo que a ti próprio ocasionas com a sua destruição além de afeares a tua alma pela prática de horrendas acções. E fica sabendo mais: que na América do Norte, lá onde as coisas do campo são encaradas e tratadas a sério e não com papel de ofício, constroem-se abrigos para os morcegos, até para lhes aproveitar os excrementos substanciosos adubo para as terras.

Fiquemos nisto, amigo, protejamos o morcego e não o persigamos. O benefício é só nosso.

DESASTRES

As forças da Natureza muitas vezes se desencadeiam e implacavelmente nos fustigam. Todos os dias se vê aqui um tufão, além uma tromba de água, mais adiante um incêndio, logo um tremor de terra que põem em pânico, ceifam vidas e causam a ruína das regiões por onde passam.

O homem, que com tanto orgulho blasona do seu poder, sofre, encolhe-se, reconhece-se impotente para evitar tão calamitosos males. E bom seria que por suas mãos não ateesse outros.

Agora foi Moçambique com a sua capital a linda Lourenço Marques, quem sofreu os horrores de uma tromba de água e de um tufão.

E lembramo-nos do ciclone que nos fustigou, sem consequências tão trágicas, há pouco mais de duas décadas. Levámos nesse dia oito horas para fazer o trajecto, em comboio, de Vila Real de Santo António a Faro e em que até tivemos de comer o pão dos presos da cadeia de Olhão que alguém, ameaçando-se de nós obsequiosamente nos ofereceu.

Já morreu o amigo por cuja intervenção nos foi oferecido aquele pão. Desfolhamos aqui em sua memória o ramo das nossas saudades.

VALORES POSITIVOS

Andamos todos alvorçados e estamos em festa porque é português o considerado primeiro futebolista da Europa.

Vamos à final, em Londres, do campeonato mundial do mesmo ramo de desporto e apenas esta satisfação é ensombreada por calharmos no quadro dos mais fortes que maiores possibilidades terão em nos eliminar.

Regozijamo-nos como portugueses, que cá bem dentro têm o culto da Pátria, das vitórias de Portugal que são todas as recolhidas pelos seus filhos. Mas mais nos alegráramos se essas vitórias em vez de saírem dos pés viessem da cabeça ou do coração.

Damos palmas aos homens que trabalham com os pés e ignoramos ou esquecemos os que nos laboratórios

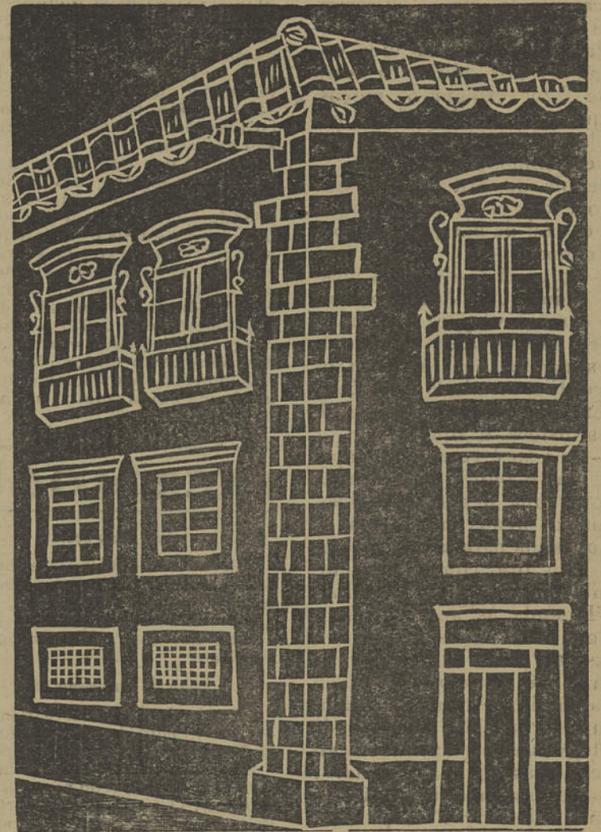
(Continua na 2.ª página)



BILHETES POSTAIS DE TAVIRA

UMA SIMPÁTICA INICIATIVA DA ESCOLA TÉCNICA

Desenho de MARIA MANUELA CALADO (17 anos)



Eis o edificio da minha Escola
Que para mim é o melhor
Apesar de ser tão pequeno
Sinto ser ele o maior.

Versos de LUÍS A. DA SAÚDE BERNARDO (17 anos)

Três meses do meu Casamento com Eusébio

Artigo de Flora da Silva Ferreira na «FLAMA» desta semana

A FLAMA, sem dúvida a melhor revista portuguesa de actualidade, visitou a casa do «Europeu Eusébio», em Linda-a-Velha, arredores de Lisboa e recolheu um depoimento exclusivo de Flora, a bela moçambicana que há três meses casou com o rei do futebol português «Três meses do meu casamento com Eusébio», é o título do artigo, ilustrado com magníficas imagens do jovem lar. Outro exclusivo sensacional: uma entrevista com Júlia Andrews, (vedeta do último programa «TV Mundo», da RTP), que também aparece na linda capa a cores. A Flama oferece-lhe ainda, todas as suas secções habituais.

TOTOBOLA

20.ª jornada 23/1/1966

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

- 1 Bira-Mar — Sporting. 2
- 2 Barreir — Lusitano. 1
- 3 Lixões — Varzim. 1
- 4 Benfica — Porto. 1
- 5 Braga — CUF. 1
- 6 Serúbal — Académica. x
- 7 Belenense — Guimarães. 2
- 8 Espinho — Sanjoanen. 2
- 9 Boavista — Covilhã. 1
- 10 Oriental — Almada. 1
- 11 Olanense — Atlético. 2
- 12 Casa Pia — Portimone. 2
- 13 Luso — Alhandra. 1

Jorge Cruz

Agenda dos Portos de Sotavento do Algarve

Recebemos a habitual e gentil oferta de duas Agendas dos Portos de Sotavento do Algarve, para o corrente ano, publicação que entrou no seu 30.º ano e cuja utilidade é a todos os títulos digna de registo pois desde as tabelas das marés aos horários dos comboios e automotores, tudo nela é proveitoso não só para os que lidam no mar como para todos de uma maneira geral.

Agradecemos a gentileza da oferta e felicitamos o Ilustre Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, o nosso prezado amigo sr. Eng.^o Rosado Pereira, que carinhosamente mantém tão útil florinho.

CENTENÁRIO DE DANTE

Entre os vários centenários ultimamente celebrados conta-se o do grande entre os grandes poetas, que se chamou Dante.

Lembrar Dante é recordar a sua obra máxima: «A Divina Comédia», trilogia de poemas que figura uma viagem através do Inferno, Purgatório e Paraíso, viagem que tem por guia o manso e lúcido Virgílio. O clima e descritivo, o comentário e finalidade encontram-se num plano de elevado alcance sobre um juízo universal antecipado, interpretação de Papini, um dos muitos e apaixonados estudiosos desta obra difícil.

São de notar a crença de Dante em Maria, medianeira de todas as graças e o elevado conceito pedagógico que o autor revela, em referência ao personagem central: Virgílio. Lutas políticas, o exílio a que «Vita Nuova» e «Convívio», escritos também pelo genial florentino, revelam do mesmo modo um vasto cabedal de conhecimentos, universais, em referência ao seu tempo, e uma preocupação requintada e altamente pedagógica.

Muito novo ainda, Dante Alighieri se tornou notado pelas «canções» que o místico amor por uma rapariguinha, filha de Folco Portinari, a celebrada Beatriz, lhe soube inspirar.

A ela dedicou a vasta e valiosíssima obra literária que o elevou acima de todos os poetas de Itália.

os adversários (guelfos) o obrigaram e desgostos de natureza diversa amarguraram a alma bela de Dante que, nascido em 1265 e falecido com quarenta e quatro anos é hoje considerado o precursor da poesia renascentista.

J. X.